



*Prédio da primeira escola feminina em Baku*

**Farhad JABBAROV,**  
Doutor em História

# A PRIMEIRA ESCOLA SECULAR FEMININA NO ORIENTE MUÇULMANO

A HISTÓRIA DO AZERBAIJÃO MOSTRA QUE O PAÍS É PIONEIRO EM VÁRIAS ÁREAS. ENTRE ELAS, O PRIMEIRO POÇO DE PETRÓLEO PERFURADO NO MUNDO, A PRIMEIRA ÓPERA APRESENTADA NO ORIENTE, A PRIMEIRA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA NO MUNDO MUÇULMANO. EM 1901, FOI INAUGURADA, EM BAKU, A PRIMEIRA ESCOLA SECULAR PARA MENINAS NO ORIENTE MUÇULMANO. O SURGIMENTO DA ESCOLA COINCIDIU COM O ESTABELECIMENTO DA NOVA CULTURA NO AZERBAIJÃO, QUE COMBINAVA OS ELEMENTOS TRADICIONAIS MUÇULMANOS E OS DAS CIVILIZAÇÕES EUROPEIAS AVANÇADAS. A CARACTERÍSTICA MAIS IMPORTANTE DAS INOVAÇÕES FOI A TRANSFORMAÇÃO GRADUAL DE OPINIÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DAS MULHERES E, EM GERAL, NA POSIÇÃO DA MULHER AZERBAIJANESA NA SOCIEDADE

*Fundador da escola feminina, H. Z. Tagiyev, com as professoras e alunas da escola*



O alto status da mulher na vida social da antiguidade é comprovado pelas numerosas figuras femininas que simbolizam a fertilidade, descobertas durante as escavações arqueológicas no Azerbaijão. A literatura popular da era pré-islâmica fala do grande respeito perante as mulheres e sobre a sua participação, junto com os homens, dos assuntos militares. O estabelecimento de valores e tradições islâmicas causou algumas mudanças neste sentido.

O profeta Muhammad disse que "o paraíso repousa debaixo dos pés das mães". As palavras do profeta mostram grande respeito e confiança nas mulheres do Islã. Devido às exigências da religião islâmica de que todos os seus seguidores devem ser capazes de ler e compreender o Alcorão, o ensino fundamental, incluindo entre as mulheres, floresceu em todos os países muçulmanos. A história dos povos muçulmanos, incluindo os azerbaijaneses, reteve os

nomes de muitas líderes femininas, figuras públicas, cientistas e poetas conhecidas pela sua erudição e sabedoria. Isso rejeita os argumentos de alguns teólogos não-muçulmanos e cientistas sociais sobre o fato de que o Islã considera as mulheres sempre inferiores aos homens ou restringe as mulheres muçulmanas do direito à educação.

Devemos admitir que, no século XIX, a educação das mulheres nos países muçulmanos, inclusive no Azerbaijão, não correspondia à demanda da época. O sistema tradicional dos maktabs, madrasa ou ensino domiciliar, onde as mulheres azerbaijanesas aprendiam os fundamentos da religião e manutenção da casa, era muito obsoleto. Era preciso realizar reformas radicais na área da educação das meninas e transformá-la em uma educação secular mais avançada.

Em 1896, surgiu a ideia de abrir a escola secular para mulheres azerbaijanesas, que foi realizada pelo

grande mecenas azerbaijanês Haji Zeynalabdin Tagiyev. Tagiyev tinha grande respeito entre os muçulmanos e era uma pessoa de visão muito avançada. Ele era uma pessoa generosa no que diz respeito às necessidades educativas das pessoas. Ciente disso, A. S. Tkhorzhevskiy, o diretor das escolas públicas na província de Baku e na região do Daguestão, lhe propôs abrir um colégio para meninas muçulmanas em Baku, em homenagem à coroação do Imperador Nicolau II. (1) A resposta não demorou. Um mês depois, em 24 de abril de 1896, G. Z. Tagiyev informou K. P. Yanovskiy, o curador do Distrito Educacional do Cáucaso, sobre a sua disposição para estabelecer um colégio secular russo-muçulmano custeado por ele mesmo. Ele fez a doação de 25.000 rubles para a construção do prédio da escola e depositou 125.000 rubles no banco para que os juros do depósito pagassem as despesas de manutenção da instituição. Ele



descreveu em detalhes como iria realizar a estrutura organizacional e o processo de ensino na escola, e até fez questão do ensino obrigatório da língua azerbaijanesa. O conteúdo da carta comprova que H. Z. Tagiyev achava muito importante a ideia da abertura da primeira escola secular muçulmana no Azerbaijão e na Rússia inteira. (2)

Mas, apesar do acordo entre K. P. Yanovskiy e Tagiyev, a abertura da escola foi adiada por alguns anos. O assunto na época era muito delicado e exigia muito cuidado. Em uma das suas cartas, Tagiyev escreveu: "... eu, sendo desta região, conheço perfeitamente a vida muçulmana, e o único caminho para tirar a mulher gradualmente da vida isolada

que ela está levando atualmente é a escola. Mas essa escola deve ser estabelecida com conhecimento do assunto, para que os muçulmanos não duvidem e apoiem a ideia e, com plena confiança, mandem as suas filhas para a escola". (3)

Era muito difícil para Tagiyev e os seus associados, representantes do clero avançado, convencerem os cleros reacionários, pessoas ignorantes sobre a necessidade da abertura da escola, sobre o fato que a religião muçulmana não proíbe as meninas de estudarem. Segundo as memórias dos contemporâneos, Tagiyev até chorou de frustração quando não conseguiu convencer os seus compatriotas. Ele clamou a todos: "Eduquem as suas meninas, por que

vocês não fazem isso? Olhem, não têm nenhuma aluna de Baku entre as meninas da escola. Eduquem as suas filhas, elas são as mães do futuro, têm que saber como criar os seus filhos. Que filho criará uma mão iletrada?". (4)

Tagiyev enfrentou problemas não somente com os seus compatriotas, mas também com o governo. O Ministro da Educação da Rússia, I. D. Delanov, não gostou da ideia de transformar, no futuro, o colégio em um progimnazium (instituição do ensino básico no Império Russo). Também provocou muita crítica a parte do Projeto da Carta da Escola que prevê a inclusão de três azerbaijaneses membros do Conselho da Cidade de Baku no Conselho de

Curadores. S. Tkhorzhevskiy mesmo admitiu que seus "protestos levaram a nada, porque Tagiyev, apoiado por seus conselheiros, insistiu, e eu tive que aceitar as alterações que ele tinha feito". (5) Algumas concessões foram feitas também por parte do Tagiyev. Em 16 de maio de 1898, foi aprovado o Regulamento do Colégio, e em 24 de maio, foi recebida a autorização da Imperadora para conceder o seu nome à escola. A construção da escola para meninas começou em junho de 1898. As despesas foram maiores do que foi planejado. Ao contrário dos 25 mil rubles previstos, Tagiyev contribuiu com 308.500 rubles, inclusive 183.500 para as obras de construção. Ele mesmo confessou que não quis construir uma escola pequena.

O prédio foi erguido na rua principal de Baku - Nikolayevskaya (hoje Istiglaliyyat). O arquiteto principal do edifício era Jozef Goslawski, famoso arquiteto de origem polonesa. Habilmente usando a tradição nacional-romântica da arquitetura azerbaijanesa, ele criou uma verdadeira obra de arte.

Um desafio para o fundador da escola foi estabelecer o Conselho de Curadoria, que juntaria pessoas influentes e, ao mesmo tempo, simpatizantes da causa da educação. Hasan bay Zardabi, Farrukh bay Vazirov e Alimardan bay Topchubashov foram escolhidos no Conselho e desempenharam um papel importante nas atividades da escola.

Em 1901, se iniciou a formação da equipe de alunos e professores. A escola recebia as meninas muçulmanas a partir dos 7 anos (mais tarde, 8 anos). No início, foi previsto receber 50 alunas, das quais 20 meninas muçulmanas de baixa renda foram acomodadas nas depen-

dências da escola com financiamento de Tagiyev, e outras 30 por conta própria.

Porém, o número de pessoas que queriam educação gratuita era muito alto. O Conselho de Administradores decidiu aceitar mais 13 meninas a pedido de Tagiyev. No tempo da abertura da escola, o número de alunas beneficiadas com ensino gratuito aumentou para 35, enquanto o número total das alunas era 58. Assim, o número de alunas com ensino gratuito ficou maior do que as que estudavam por conta própria. Eram alunas de Shusha, Tiflis, do Norte do Cáucaso e Baku. (6)

A parte mais difícil foi formar a equipe de professores. O Conselho de Administração e Tagiyev escolheram cuidadosamente os candidatos. Os professores foram contra-

tados entre os graduados no Ensino Médio, e também os que passaram no exame especial para ministrar duas matérias: língua azerbaijanesa e religião islâmica. As primeiras professoras foram Hanifa khanum Malikova (Zardabi), Maryam khanum Sulkevich, Asmat khanum Mammad Amin Afandi gizi e Sakina khanum Akhundova.

Em 07 de outubro de 1901, ao meio dia, foi inaugurado o colégio russo-muçulmano para meninas, que levava o nome da Imperatriz Alexandra Fyodorovna. O jornal Kaspi descreveu o evento: "O sétimo dia de outubro será importante para os muçulmanos, marcando a data da realização da ideia da educação feminina, que por muito tempo, foi acalentada pela sociedade muçulmana do Cáucaso do Sul e todas as regiões da Rússia com a população



*Aula de geometria na escola*



muçulmana, que considera a educação feminina um dos assuntos mais importantes da vida". (7) Na cerimônia, as felicitações foram expressadas pelos representantes do clero muçulmano e ortodoxo, os intelectuais do Azerbaijão, do Tiflis e Kazan. Além do reconhecimento da grande importância histórica do evento, eles todos destacaram o papel de Haji Zeynalabdin Tagiyev, que fez a "nova proeza em benefício do iluminismo dos muçulmanos". Justificando essa frase, Tagiyev disse na cerimônia: "A comemoração de hoje é só o início do grande projeto. Vocês podem ver o andar de cima do prédio: eu o construí assim para que seja fácil construir um novo andar em cima. Eu vou fazer isso, por que a escola tem que se transformar no ginásio para as meninas muçulmanas. Agora é o meu sonho". (8)

O Colégio russo-muçulmano era um internato. Qualquer acesso por

parte dos homens era proibido. Tagiyev fornecia para as alunas uniforme, alimentação e livros. Além das matérias escolares, ensinavam também no colégio costura e manutenção da casa. O colégio tinha todas as condições para as alunas, inclusive hospital, cozinha, lavanderia e banheiros.

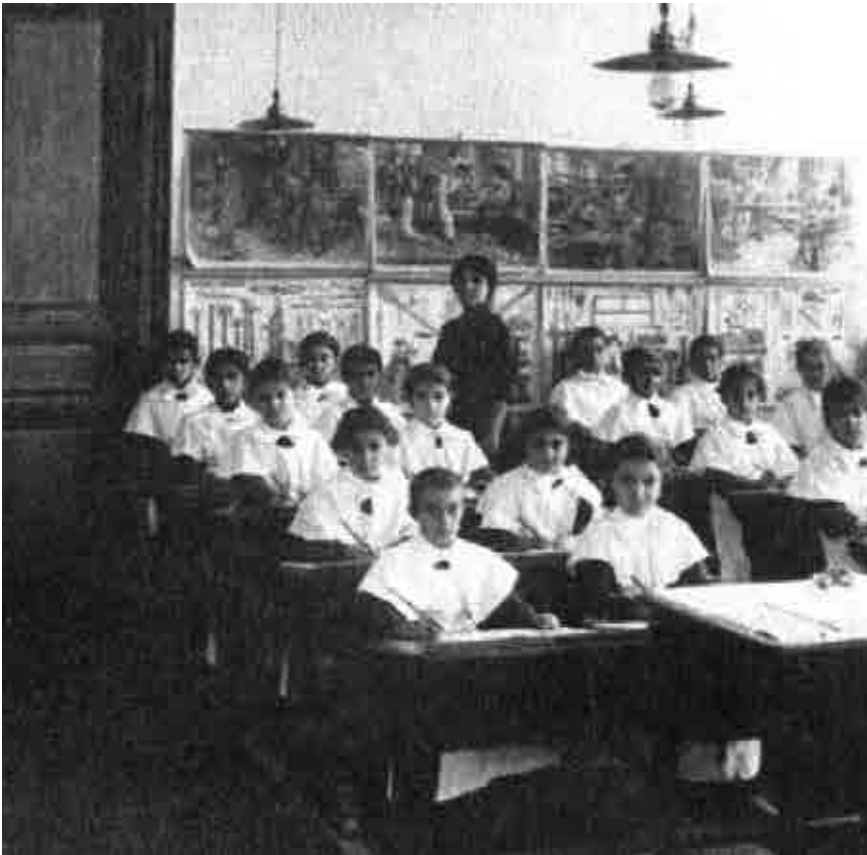
Além das amplas salas bem iluminadas e quartos confortáveis, o Colégio de Tagiyev tinha um palco maravilhoso, onde foram apresentadas muitas obras de famosos escritores azerbaijaneses. Também prestavam muita atenção à educação estética das meninas. Regularmente, elas assistiam espetáculos de teatro, frequentavam o cinema e participavam de atividades extracurriculares de literatura, dança e coro.

O colégio era um verdadeiro modelo da educação feminina secular, combinando habilmente as tradições islâmicas com o modernismo

europeu. Seria difícil para Tagiyev realizar sozinho esse projeto. Entre os melhores intelectuais do país que se uniram a ele, vale destacar H. Zardabi. Zardabi escreveu a Carta do Colégio, ajudou a comprar equipamentos e hospedou em sua própria casa as alunas de Baku e das outras cidades que esperavam a inauguração do colégio. Soltan Medjid Ganizade, Sheykhulislam Abdussalam Akhundzade, Mufti Mirza Huseyn Efendi Gaibov, Hadji Molla Javad Ahund Muhammed Alizade, Akhund Mirza Abuturab e outros cleros muçulmanos promoveram a ideia da educação feminina.

Sona Khanim, esposa de Tagiyev, era sua maior aliada. Ela era vice-presidente do Conselho de Curadoria e depois, junto com seu marido, a Curadora Honrada do Colégio. Em 1915, ela foi uma das fundadoras e Presidente da Associação de Assistência aos Alunos de Baixa Renda do

## Aula da escola



Colégio Alexandra.

As professoras do colégio Rahila Teregulova (Hajibababekova), Saida Sheykhzade, Sara Vezirova, Nabat Narimanova, Maryam Gimbitskaya, Govkhar Kaziyeva e muitas outras trabalhavam com muita responsabilidade e, para algumas delas, o colégio se tornou sua primeira experiência pedagógica. As diretoras do colégio foram Hanifa Melikova, Maryam Sulkevich, Gulbakhar Akhriyeva, Adila Shkhtatinskaya, Salima Yaqubova. **A maioria das professoras continuaram a trabalhar nas instituições de Ensino Superior do Azerbaijão.**

Por causa da Primeira Guerra Mundial, houve algumas mudanças na vida do colégio. A inscrição das alunas de outras cidades, a entrega da alimentação e outros assuntos se complicaram. Em 02 de maio de 1917, o Conselho de Curadoria decidiu suspender o funcionamento do

colégio a partir de setembro do ano acadêmico de 1917, por causa das dificuldades de entrega da alimentação. (9)

No início de 1918, o colégio já não funcionava. Esse período foi um dos mais sangrentos e dramáticos da história azerbaijanesa. O Genocídio de Março contra a população civil azerbaijanesa, perpetuado pelos Bolsheviks e Dashnaks, resultou no fechamento da escola.

Com o estabelecimento da República Democrática do Azerbaijão (RDA) em maio de 1918, a estabilidade voltou para o país. Apesar do colégio não funcionar mais, ele fez a sua enorme contribuição na história do Azerbaijão independente. A primeira sessão do Parlamento da RDA teve lugar no prédio do colégio, em 07 de dezembro de 1918.

Em 1924, Tagiyev, famoso mecenas azerbaijanês e fundador do colégio russo-muçulmano, faleceu.

28 anos antes de sua morte, falando sobre a necessidade de estabelecer o colégio, ele disse: **"Precisamos, através da educação escolar, levar os muçulmanos a entenderem os seus direitos humanos"**. Desde então, muito tempo passou, e a educação feminina já não é uma coisa extraordinária no mundo do Oriente. Há escolas de ensino comum para meninos e meninas. O Azerbaijão foi o primeiro país, não só no Oriente, mas no mundo inteiro, a garantir o direito de voto às mulheres. Infelizmente, Tagiyev não viu muito dessas realizações. Mas, como escreveu a filha dele, Sara Khanim: "As gerações gratas sempre se lembram que Haji Zeynal Abdin Tagiyev deu ao povo azerbaijanês uma mãe educada e formou as primeiras intelectuais femininas, e sem dúvida, **o Azerbaijão virou um ponto de partida e ímpeto para promoção da educação feminina**". (10) 🌟

## Literatura

1. Государственный Исторический Архив Азербайджанской Республики (ГИААР): ф.309, оп.1, ед.хр.779, л.6.
2. Государственный Архив Литературы и Искусства Азербайджанской Республики им. С.Мумтаза (ГАЛИАР): ф.675, оп.2, ед.хр.97, л.34-37.
3. Там же, л.1.
4. Там же, ед.хр.105, л.52.
5. ГИААР: ф.309, оп.1, ед.хр.780, л.58.
6. Cabbarov F. H.Z.A. Tağıyevin qız məktəbinin tarixindən. Bakı, 2011, s. 208-209.
7. «Каспий», 7 октября 1901 г.
8. «Каспий», 9 октября 1901 г.
9. ГИААР: ф.309, оп.1, ед.хр.947, л.92.
10. ГАЛИАР: ф.675, оп.2, ед.хр.114, л.7.